

7 NOV 1988

País paga US\$ 1 bilhão aos credores

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Brasil desembolsou de suas reservas internacionais, na sexta-feira, o montante de US\$ 1.073 bilhão mediante empréstimo de US\$ 2 bilhões da parte dos bancos credores signatários do acordo interino celebrado em novembro do ano passado, para cobrir os juros atrasados no período de 20 de fevereiro a 30 de setembro de 1987.

O diretor da dívida externa do Banco Central (BC), Antônio de Pádua Seixas, confirmou para este jornal a operação realizada na sexta-feira e informou, ainda, que no próximo dia 14 o comitê assessor de bancos credores deve realizar o desembolso do financiamento de US\$ 4 bilhões, dentro do projeto de "dinheiro novo" acertado no acordo de renegociação da dívida brasileira, que foi assinado em setembro.

Na verdade, o valor de US\$ 1.073 bilhão que deu baixa na sexta-feira das re-

ervas do País praticamente vai retornar todo ao caixa do BC — no valor de US\$ 1 bilhão — quando houver o desembolso da primeira parcela do "dinheiro novo" dos bancos credores. Desta parcela, US\$ 3 bilhões se destinam a cobrir o empréstimo-ponte tomado pelo País em novembro passado para a cobertura dos juros atrasados e os restantes US\$ 1 bilhão vêm compensar a liberação, também atrelada aos atrasados, que o País realizou na sexta-feira.

Pelo acordo interino de novembro, o País participou com um terço e os bancos credores com dois terços do total de US\$ 4,5 bilhões correspondentes aos juros pendentes em razão da moratória. Entre dezembro do ano passado e janeiro deste ano, a primeira etapa do empréstimo-ponte do acordo interino foi cumprida, com o financiamento de US\$ 1 bilhão da parte dos credores e o desembolso efetivo de US\$ 500 milhões das reservas brasileiras. A segunda etapa do acordo interino foi concretizada na sexta-feira passada, com o País desembolsando US\$ 1.073 bilhão e os credores participando com US\$ 2 bilhões. Toda a operação de acordo com os bancos credores é, na verdade,

contábil e nem haveria necessidade de se dar baixa nas reservas do País na sexta-feira se o financiamento do "dinheiro novo" tivesse sido desembolsado no mesmo dia. "Nós deixamos de dever juros e passamos a dever empréstimo", indicou o diretor do BC.

Pádua Seixas explicou que a data provável para a liberação dos US\$ 4 bilhões foi definida para o próximo dia 14 levando em conta a série de feriados que vão ocorrer daqui até lá nos vários países onde estão sediados os bancos comerciais credores do Brasil.

A segunda parcela do "dinheiro novo" do acordo da renegociação da dívida, de US\$ 600 milhões, pode ser solicitada pelo Brasil até 31 de dezembro, conforme diz o contrato, mas desde que sejam atingidas duas condições: que haja vinculação com algum projeto financiado pelo Banco Mundial (Bird), nos moldes do co-financiamento, e que o diretor-gerente do FMI acene para os bancos de que o programa econômico brasileiro "está indo bem", conforme avaliou o diretor do BC. A terceira parcela, também de US\$ 600 milhões, só deverá ser desembolsada pelos credores no segundo trimestre do ano que vem.